

COLEÇÃO FOLCLÓRICA DA U.F.AL — 65

RODOLFO COELHO CAVALCANTE

ABC
da minha
Terra

M a c e i ó

Museu Théo Brandão — UFAL

1 9 7 8

RODOLFO COELHO CAVALCANTE

A B C DA MINHA TERRA

(2ª EDIÇÃO)

Maceió
Museu Théo Brandão — UFAL
1 9 7 8

A

Alagoas, minha terra
Que toda beleza encerra,
Coberta de um céu de anil,
É o Berço dos Imortais,
É a "Terra dos Marechais"
— Coração do meu Brasil!

B

Berço eterno, soberano,
Do Marechal Floriano,
Do Barão de Sinimbu,
Meu tradicional Estado
Do Pasturil, do Reizado,
Do gostoso sururu!

C

Costa Rego, Góes Monteiro,
Diz o povo brasileiro:
— Outros não surgirão mais!
Góes Monteiro — o Militar,
Costa Rego fez-se honrar
Na "Terra dos Marechais"!

D

Da minha terra adorada,
Minha eterna namorada,
Meus encantos, meus amores;
Oh! "Canaan Prometida",
Oh! Vida da minha Vida,
Oh! Musa dos Trovadores!

E

Em Maceió — a flor mimosa
A terra é mais perfumosa
Dar olor ao coração...
Ponta Grossa é o meu Poema
Bebedouro é um diadema
Onde brilha a tradição!

F

Fulgura minha terra santa
Em tanta beleza, tanta,
Nas torres das Catedrais...
Estado do meu Nordeste
Onde a beleza reveste
No verde dos coqueirais!

G

Glória à Terra dos Coqueiros,
Dos Gigantes Cajueiros,
Dos vastos Canaviais,
Do velho "Gogó da Ema"
Que muito serviu de tema
À "Terra dos Marechais"!

H

Há em Maceió um prefácio,
Que é o "Major Bonifácio" —
Tradição que vale ouro...
— Amigo da petizada,
— Do Pasturil da Levada,
— Pau-de-Sebo em Bebedouro!

I

Inspiração de minha vida
É a minha terra querida
No aconchego dos meus pais...
Maceió — tua imensa glória
É nas páginas da História:
"A TERRA DOS MARECHAIS"!

J

Jardim do Reino Encantado
É o meu glorioso Estado
Pelos seus valores mi!
Se não "cantam os sabiais"
É a "Terra dos Marechais"
— O orgulho do Brasil!

L

Levada, Ponta da Terra
Farol e bairro na serra
Onde se contempla o mar...
Jaraguá e Mangabeira
Desfraldam linda Bandeira
Dos bairros mais colossais!

M

Maceió do Sururu
Do peixe frescô, aratu,
Dos mariscos mais gostosos...
De suas tão lindas praias
Onde eu empinei "arraias"
Em meus dez anos ditosos!

N

Na Vila de Cachoeira
Minha infância verdadeira
Com os meus avós passei...
No tempo que Luiz Jardim
A vida boa era assim,
Dias ditosos gozei.

O

O Estado de mil usinas
De açúcar, que são minas
Do Progresso do Estado;
Dos conterrâneos queridos,
Que no labor dos tecidos
Tudo ali foi prosperado!

P

Princesinha do Nordeste
Aonde o "cabra-da-pestes"
É homem trabalhador...
Em Arapiraca é o fumo
Que dá produção e rumo
Ao progresso promissor!

Q

Querida Terra que eu amo,
Que na verdade proclamo
Suas grandes tradições!...
Alagoas veneramos
Nosso Graciliano Ramos
Escritor das gerações!

R

Rio Largo todos tomem
Nome de um grande homem
Em toda Indústria Fabril:
— Gustavo Paiva que era
A mais doce primavera
Do progresso do Brasil!

S

Sinceramente um poema
É Santana de Ipanema
Digo sem pedir segredo...
Das cidades do Estado
Nome sempre venerado
Temos a velha Penedo!

T

Tinha o seu sangue na veia
Velho Delmiro Gouveia
Por sua capacidade,
Engenheiro de valor
Que foi ele o fundador
De nossa eletricidade.

U

Um nome como Delmiro
Gouveia, daqui não tiro
O seu imenso valor,
Foi ele, sim, na verdade,
Que iluminou a cidade
Puxando água a motor.

V

Versos de Jorge de Lima
Muitos deles sem ter rima
Demonstrou que a Poesia
Não é só versificada,
Sua figura é gravada
Como Poeta hoje em dia!

X

Xarope é bom para tosse,
Na Macumba manda Oxosse,
No coração reina o Amor!...
Para a notícia: — os jornais,
Na “Terra dos Marechais”
Nasceu este trovador!

Y

Yarapuru no seu canto
Representa todo encanto
Nos mais verdes matagais...
Pra salvar nasceu Jesus
Que foi cravado na cruz
Por ordens celestiais!

Z

Zenith destas sextilhas
Demonstrei as maravilhas
Que toda doçura encerra...
Das plagas divinas, boas,
Do Estado das Alagoas
Num “Abece” da Minha Terra!

Composto e impresso pela
IMPRESA UNIVERSITÁRIA
da Universidade Federal de Alagoas